



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

MARIA EDUARDA ALVES LIMIRO PEREIRA

**A REPERCUSSÃO PSICOSSOCIAL DA PANDEMIA DE COVID-19 NO
COTIDIANO DE ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL: uma revisão
integrativa**

Brasília - DF

2023

MARIA EDUARDA ALVES LIMIRO PEREIRA

**A REPERCUSSÃO PSICOSSOCIAL DA PANDEMIA DE COVID-19 NO
COTIDIANO DE ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL: uma revisão
integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professora Orientadora: Profa. Dra. Daniela da
Silva Rodrigues

Brasília – DF

2023

MARIA EDUARDA ALVES LIMIRO PEREIRA

**A REPERCUSSÃO PSICOSSOCIAL DA PANDEMIA DE COVID-19 NO
COTIDIANO DE ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL: Uma Revisão
Integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 10/02/2023

Dra. Daniela da Silva Rodrigues - Orientadora
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Dra. Josenaide Engracia dos Santos
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

DEDICATÓRIA

É com imensa gratidão que dedico este trabalho aos meus pais, familiares e amigos que sempre me apoiaram e acreditaram nessa jornada. Em especial ao meu pai, meu avô e minha madrinha, vítimas da Covid-19, partes essenciais da minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, pela vida e por ter me dado calma e discernimento para concluir este trabalho.

À minha orientadora prof. Dra. Daniela Rodrigues, por todo o auxílio, ensinamentos e acompanhamento durante a realização deste trabalho. E aos professores do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília, por toda paciência e apoio durante a pandemia.

Aos profissionais de Terapia Ocupacional que atravessaram minha trajetória, principalmente minhas preceptoras de estágio, Amanda, Ana Carolina e Deidmaia.

À minha mãe, Janete, que é meu porto seguro e me ajudou muito durante toda minha graduação. Ao meu pai, Milton (in Memoriam), que sempre cuidou muito de mim e, junto de minha mãe, se esforçou para que minha educação fosse de excelência e me amou infinitamente, sem vocês nada seria possível.

Ao meu irmão, Thiago, por todas às vezes que foi um ombro amigo e me fez rir em momentos difíceis.

Aos meus avós, Dona Eva e Seu José Limiro (in Memoriam), por todo o amor e cuidado desde meus primeiros anos de vida.

Aos meus queridos tios, que viveram junto a mim todas as dificuldades.

Ao meu namorado, Willisson Valente, por todo carinho, amor, paciência e companhia durante os momentos mais difíceis.

Às minhas amigas de graduação, Sandy, Anna Beatriz e Jéssica, além de toda minha turma, que tornaram esta caminhada bem mais leve.

EPÍGRAFE

“E há que se cuidar do broto, pra que a vida nos dê flor e fruto.” (Milton Nascimento)

RESUMO

Em razão da pandemia de Covid-19 e das medidas de distanciamento social, como fechamento de instituições de ensino e ambientes comerciais, toques de recolher e *lockdown*, as universidades e seus estudantes precisaram se adaptar a uma nova rotina de estudo. Essa pesquisa tem como objetivo analisar a literatura científica sobre as principais repercussões psicossociais ocasionadas pela pandemia no cotidiano de estudantes universitários dos cursos de Terapia Ocupacional no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada na base de dados Periódicos CAPES. Foi realizada uma análise qualitativa dos artigos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos e analisados seis artigos. Os estudos evidenciaram diferentes repercussões psicossociais ocasionadas pela pandemia de Covid-19 em estudantes de Terapia Ocupacional, como altos índices de ansiedade, depressão e estresse, além de que a que a virtualização das aulas provocou alterações negativas no rendimento acadêmico, sendo necessária a criação de estratégias de acolhimento para os estudantes. A presente pesquisa mostrou que as mudanças de cotidiano, provocadas pela pandemia, se relacionam com impactos no sofrimento psíquico e no desempenho acadêmico do público estudado.

Palavras-chave: COVID-19. Estudantes. Impacto Psicossocial. Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Due to the Covid-19 pandemic and social distancing measures, such as the closure of educational institutions and commercial environments, curfews and lockdown, universities and their students had to adapt to a new study routine. This research aims to analyze the scientific literature on the main psychosocial repercussions caused by the pandemic in the daily life of university students of Occupational Therapy courses in Brazil. This is an integrative literature review, carried out in the Periódicos CAPES database. A qualitative analysis of the articles was carried out, according to the inclusion and exclusion criteria. Six articles were included and analyzed. The studies showed different psychosocial repercussions caused by the Covid-19 pandemic in Occupational Therapy students, such as high levels of anxiety, depression and stress, in addition to the fact that the virtualization of classes caused negative changes in academic performance, requiring the creation of host strategies for students. The present research showed that the changes in everyday life, caused by the pandemic, are related to the impacts on psychological distress and on the academic performance of the studied public.

Key-words: COVID-19. Students. Psychosocial Impact. Occupational Therapy

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos	18
Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados.....	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AOTA	Associação Americana de Terapia Ocupacional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
MESH	<i>Medical Subject Headings</i>
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Justificativa.....	13
2	OBJETIVOS.....	15
3	METODOLOGIA.....	16
4	RESULTADOS.....	18
5	DISCUSSÃO.....	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

No final de 2019 foram registrados casos de um novo vírus, o Coronavírus SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19, na cidade de Wuhan, China, que se espalhou pelo país e pelo mundo (ZHU et al, 2021). A Covid-19 se caracteriza como uma doença infecciosa que tem como sintomas mais comuns tosse seca, cansaço e febre (OPAS, s.d.).

Com isso, em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Importância Mundial, devido a dezoito países, fora a China, apresentarem também casos do novo vírus (OMS, 2020). Mais tarde, em 11 de março de 2021, caracterizou-se a situação da Covid-19 como pandemia (OPAS, 2020).

No Brasil, o primeiro caso confirmado, de acordo com o Ministério da Saúde (MS), foi em 26 de fevereiro de 2020, com isso foram iniciadas diversas medidas para reduzir a transmissão do vírus, como etiqueta respiratória, higienização das mãos, uso de máscaras e distanciamento social, estas descritas no boletim epidemiológico nº 7 do MS (BRASIL, 2020). O que diz respeito ao distanciamento social, inclui-se fechamento de instituições de ensino e ambientes comerciais, até toques de recolher e *lockdown*.

Até dezembro de 2022, o Brasil havia registrado 35.337.546 casos confirmados e 690.074 óbitos por Covid-19, de acordo com o painel de casos pela doença pelo Coronavírus 2019 (Covid-19) no Brasil, realizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2022).

Neste cenário de fechamento das instituições de ensino superior, o Ministério da Educação permitiu a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, enquanto durar a situação da pandemia por Covid-19, através da Portaria Nº 544 de 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020). Assim, as universidades e seus estudantes precisaram se adaptar a uma nova rotina de estudo para todos os acadêmicos, no entanto, esta pesquisa dará ênfase em discentes de Terapia Ocupacional do Brasil.

Assim, ao analisar os aspectos psicossociais que a pandemia acarreta, as medidas de proteção, ainda que baseadas em evidências científicas, podem afetar a saúde mental de quem as vivenciam, a rápida mudança da rotina e nas atividades habituais pode ocasionar sintomas de ansiedade, estresse e depressão, além de alterações no sono, raiva, angústia, desesperança, sensação de abandono, aumento do uso de substâncias psicoativas e agravamento de transtornos mentais preexistentes, entre outros (NOAL et al., 2021).

De acordo com Maia e Dias (2020), durante a pandemia de Covid-19 houve um aumento significativo dos níveis de estresse, ansiedade e depressão entre estudantes universitários, em comparação com períodos anteriores.

Para Silva (2020), o contexto de pandemia faz com que o cotidiano dos indivíduos seja pressionado e desorganizado, uma vez que a população não consegue realizar suas atividades habituais, sendo necessário um ajuste ocupacional, devido a essas alterações no âmbito dos padrões de desempenho¹ e, conseqüentemente, nos seus desempenhos ocupacionais².

Assim, se faz relevante compreender que, para a Terapia Ocupacional, as ocupações referem-se as atividades diárias que as pessoas desenvolvem como indivíduos, nas famílias e comunidades, para ocupar o tempo e proporcionar sentido à vida (AOTA, 2020).

De acordo com a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2020), entende-se rotina como um padrão de comportamentos observáveis, regulares e repetitivos, que fornecem estrutura para a vida cotidiana. Com isso, Silva, Mariotti e Bridi (2020), ressaltam a importância da manutenção e/ou criação de rotinas para a adaptação ao “novo normal” ocasionado pela pandemia, entre atividades de autocuidado, lazer e produtividade.

Ressalta-se a importância do desempenho dos papéis ocupacionais durante o período de isolamento social, a 4ª edição da Estrutura Prática: Domínio e Processo (AOTA, 2020), define papéis como aspectos da identidade moldados pela cultura e pelo contexto, que podem ser definidos pelo indivíduo e as ocupações que se envolve. Assim, os indivíduos possuem diversos papéis ao longo da vida, como ser trabalhador, estudante, pai, mãe, irmão, amigo, entre outros (SILVA; MARIOTTI; BRIDI, 2020).

1.1 Justificativa

Este trabalho parte da experiência enquanto discente de Terapia Ocupacional durante a pandemia de Covid-19 e da necessidade de estudos sobre os impactos psicossociais e as medidas de enfrentamento adotadas pela comunidade durante o período pandêmico.

Com isso, ao refletir sobre a quebra de rotina ocasionada pelo isolamento social e fechamentos das instituições de ensino, é de extrema importância entender as diferentes vivências dos indivíduos. Assim, compreender a atual situação dos estudantes faz-se relevante, por ser uma maneira de identificar os principais impactos na vida desses, que podem ser em diferentes componentes de sua vida cotidiana.

De acordo com Ribeiro et al. (2021), a pandemia de Covid-19 exerceu efeitos na saúde mental dos estudantes, tendo como os sentimentos mais comuns, angústia, impotência, medo

¹ Padrões de desempenho são entendidos como os hábitos, as rotinas, os papéis e os rituais usados no processo de envolver-se em ocupações, são influenciados pelo contexto e pelo tempo e podem apoiar ou prejudicar o desempenho ocupacional (AOTA, 2020).

² Entende-se por desempenho ocupacional a realização da ocupação selecionada, resultado da transação dinâmica entre o indivíduo, seus contextos e a ocupação (AOTA, 2020).

de perder familiares e amigos, irritabilidade e tristeza, estes mais acentuados na população feminina, verificando a necessidade da implementação de mais programas de proteção, prevenção e intervenção em saúde mental para a comunidade acadêmica.

Segundo o estudo de Martins et al. (2020), realizado com 541 estudantes universitários matriculados em cursos da área da saúde, os impactos financeiros, emocionais e na formação acadêmica, ocasionados pela pandemia, foram os mais referidos na vida dos estudantes, além disso, 89,5% dos estudantes disseram se sentir angustiados e 91,7% preocupados com a pandemia em relação ao mundo.

Uma pesquisa realizada com 241 estudantes do ensino à distância da Universidade Federal do Tocantins, demonstrou a situação vivenciada por estes durante a pandemia, os resultados, dentre outros pontos analisados, apontaram que os sentimentos de ansiedade e depressão levaram a desanimação e falta de atenção em relação aos estudos, sendo que 52,8% dos participantes alegaram que o isolamento social impactou, de alguma forma, seu desempenho acadêmico, em virtude da falta de acesso à internet, fechamento dos polos presenciais, dificuldades financeiras, entre outros pontos (ALVES et al., 2020).

Neste contexto, o estudo realizado por Teixeira et al. (2021), com amostra de 656 estudantes do curso de medicina, demonstrou índices elevados de sofrimento psíquico na população estudada, de modo que, 83,8% dos participantes relatam estarem tensos, nervosos e preocupados, 70,3% sentem-se tristes e 41,3% apresentam choros com frequência. A pesquisa apontou ainda que 79,4% dos estudantes relatam má adaptação ao ensino remoto e 78,5% acreditam não estarem aprendendo o conteúdo da forma adequada, além disso, 80,2% relatam dificuldades para estudar após a pandemia.

Já o estudo de Paixão et al. (2022), realizado com 199 participantes, entre estudantes, professores e técnicos de três universidades brasileiras, apontou que os estudantes apresentaram mais sintomas de depressão, ansiedade e estresse em comparação aos professores, e em comparação aos técnicos os estudantes relataram mais sintomas depressivos e ansiosos, estes sintomas foram associados a problemas na organização do tempo e dificuldades no desempenho das ocupações.

Por fim, ressalta-se a importância de estudos relacionados aos impactos da pandemia na vida de estudantes universitários e questiona-se quais as principais repercussões psicossociais da pandemia na vida cotidiana de estudantes de Terapia Ocupacional?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a literatura científica sobre as principais repercussões psicossociais ocasionadas pela pandemia no cotidiano de estudantes universitários dos cursos de Terapia Ocupacional no Brasil.

2.2 Objetivos Específicos

Identificar os efeitos do fechamento da universidade e do ensino a distância, devido à pandemia de Covid-19, no cotidiano de estudantes de terapia ocupacional;

Verificar os efeitos da pandemia no desempenho acadêmico de estudantes de Terapia Ocupacional;

Identificar possíveis contribuições sobre a saúde e bem-estar de estudantes universitários durante o ensino na pandemia e na retomada pós-pandemia de Covid-19.

3 METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão integrativa de literatura, sobre as repercussões psicossociais da pandemia de Covid-19 no cotidiano dos estudantes de Terapia Ocupacional. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa de literatura possibilita realizar uma síntese de diversos estudos já publicados e chegar a conclusões gerais a respeito da área de estudo.

Assim, serão seguidas as etapas para o desenvolvimento da revisão, sendo elas, a identificação do tema e seleção da hipótese, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, definições das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e a apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES, SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Realizou-se uma pesquisa na listagem dos Descritores em Ciências da Saúde, desenvolvida a partir do *Medical Subject Headings* – MESH, para estabelecer os descritores da revisão, que foram aplicados, posteriormente, na base de dados escolhida.

A busca dos artigos foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, com os descritores Estudantes, Covid-19 e “Terapia Ocupacional”, aplicados juntos, com a utilização do operador booleano “and”. Buscou-se artigos publicados entre março de 2020 e dezembro de 2022, período em que ocorre a pandemia de Covid-19.

Os critérios estabelecidos para a inclusão de artigos foram estar em língua portuguesa ou inglesa, disponíveis na íntegra, com pelo menos um dos descritores no título. Sendo excluídos editoriais, artigos repetidos e aqueles que não tinham relação com o tema.

Dessa forma, a primeira etapa foi de identificação dos artigos a partir da busca na base de dados e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Após isso, realizou-se a leitura prévia dos resumos dos artigos para identificar a proximidade dos achados com o tema desta pesquisa. Os artigos que permaneceram foram lidos na íntegra e foram incluídos na amostra final aqueles que descreviam os impactos e repercussões enfrentadas pelos estudantes de terapia ocupacional durante a pandemia de Covid-19.

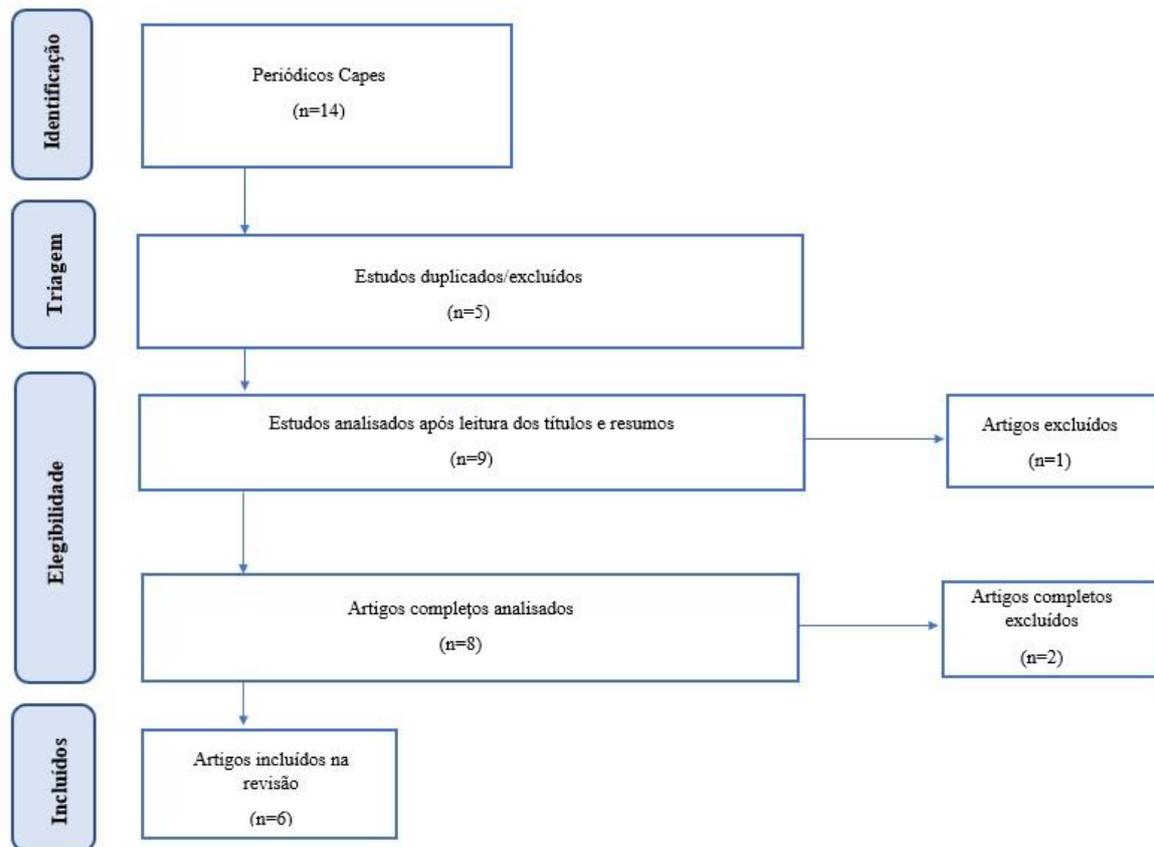
A Figura 1, a seguir, apresenta um fluxograma sobre o procedimento de seleção dos estudos, demonstrando que foram encontrados, no total, quatorze artigos, destes cinco estavam duplicados, apenas um foi excluído após a leitura do resumo e outros dois foram excluídos após a leitura na íntegra. A amostra final foi composta por seis artigos.

Com isso, os dados obtidos foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa, que de acordo com Minayo (2002), responde questões muito particulares e leva em

consideração aspectos que não são captáveis em estatísticas ou equações, pois trabalha com o universo dos significados das ações e relações humanas.

Por fim, a amostra foi explorada de forma aprofundada, com o objetivo de reunir conhecimentos sobre as repercussões psicossociais enfrentadas pelos estudantes brasileiros de terapia ocupacional no período da pandemia de Covid-19.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Dados da pesquisa. Adaptado de Liberati et al. (2009).

4 RESULTADOS

Os achados apresentados no Quadro 1, a seguir, demonstram os resultados obtidos na busca na base de dados escolhida e refere-se aos seis artigos que foram analisados e incluídos.

Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados.

Autor/Ano	Perfil dos participantes	Objetivo	Considerações/contribuições relevantes
Moratto; Fernandes; Santos, 2022.	Estudantes de graduação de terapia ocupacional de uma universidade pública federal.	Identificar os impactos na saúde mental e no cotidiano dos estudantes de graduação de terapia ocupacional de uma universidade pública federal frente ao enfrentamento da pandemia.	A pandemia, as medidas de enfrentamento e o distanciamento social provocaram alterações importantes no cotidiano dos estudantes, assim como inaugurou e/ou intensificou o sofrimento psíquico.
Constantinidis; Matsukura, 2021.	Estudantes de terapia ocupacional de diferentes instituições de ensino superior.	Conhecer os impactos da pandemia e do distanciamento social no percurso acadêmico e no cotidiano de estudantes de terapia ocupacional, assim como os níveis de ansiedade, estresse e depressão.	Os impactos da pandemia no cotidiano destes estudantes, como o isolamento social, distância da universidade e dos colegas, aulas virtuais, mostram-se como fatores de sofrimento psíquico.
Teixeira; Dahl, 2020	Docentes, terapeutas ocupacionais e estudantes de terapia ocupacional.	Apresentar desafios impostos pela pandemia e do distanciamento social, além de delinear possíveis estratégias de apoio entre docentes, profissionais e discentes da graduação em Terapia Ocupacional.	A partir do mapeamento da situação dos discentes, das ações de autocuidado e do acolhimento de estudantes que manifestaram sofrimento, foram construídas estratégias de apoio psicossocial.
Freitas et al, 2022	Alunos dos cursos de graduação da área da saúde.	Analisar como estudantes de uma universidade pública do sul do país autoavaliam seu desempenho acadêmico durante a pandemia	Em relação aos estudantes entrevistados, 49,5% consideraram seu desempenho acadêmico como insuficiente.
Liberman et al, 2022	Estudantes de Terapia Ocupacional de uma universidade pública.	Relatar uma experiência formativa com estudantes de terapia ocupacional durante a pandemia.	Através de encontros virtuais entre estudantes e docentes, foi possível acolher estudantes no período atípico de pandemia. Reforça-se a necessidade de ambientes que favoreçam o fortalecimento de vínculos.

Constantinidis e Matsukura, 2022	Estudantes de terapia ocupacional de diferentes instituições de ensino superior.	Compreender como estudantes de terapia ocupacional refletem sobre o cotidiano vivido durante a pandemia, considerando os conhecimentos adquiridos na graduação.	As discentes aplicam os conceitos advindos da graduação em suas realidades, realizando leituras sobre as mudanças ocasionadas pela pandemia, e vinculam a ruptura do cotidiano ao sofrimento psíquico.
----------------------------------	--	---	--

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, o Quadro 1 contém um breve resumo das publicações incluídas nesta pesquisa. Com isso, em consideração a ordem apresentada no Quadro, o primeiro estudo analisado foi o de Moratto, Fernandes e Santos (2022), foi realizado com 53 estudantes, o qual apontou que praticamente todas as atividades realizadas pelos estudantes sofreram alterações, sendo que as atividades de cunho acadêmico e as de socialização foram as mais citadas. A partir disso, a pesquisa apresentou que 94% dos participantes dizem sentir impactos à saúde mental em decorrência da suspensão das atividades da universidade, dentre esses, 72% consideram o impacto como mediano e grande, apontando como principais sentimentos vivenciados neste período choro, preocupação, irritação, nervosismo, desânimo, falta de motivação e ansiedade. Com isso, importante ressaltar que 68% dos participantes alegaram não possuir problemas prévios ou questões que impactavam seu cotidiano, de modo que este estudo demonstrou que o período de pandemia provocou alterações significativas no cotidiano e inaugurou ou intensificou o sofrimento psíquico dos estudantes.

Já o estudo de Constantinidis e Matsukura (2021), com amostra de 235 estudantes de Terapia Ocupacional, apresentou que o isolamento, o impedimento da vivência no cotidiano da universidade, distanciamento dos colegas, o ensino remoto emergencial, frustrações, incertezas e a proximidade com problemas familiares e financeiros resultantes do período pandêmico, mostraram-se como fatores desencadeantes de sofrimento psíquico entre os jovens estudantes, gerando como efeito um sentimento de “falta”. No referido estudo, 52,1% dos estudantes apresentaram algum índice de ansiedade, 47,9% algum índice de depressão e 62% índices normais de estresse. Além disso, o estudo apresentou, de acordo com relatos dos estudantes, a possibilidade de adaptação de horário e maior tempo de dedicação para o estudo como aspectos positivos do ensino remoto, e o impedimento da vivência do cotidiano na universidade, dificuldade de acesso à internet e prejuízos na interação com colegas e professores como aspectos negativos, em relação ao rendimento acadêmico anterior a pandemia, 37,4% autoavaliavam seu desempenho como muito bom e 34,5% como bom.

A publicação de Teixeira e Dahl (2020), demonstrou os desafios impostos pela pandemia e pelo distanciamento social e apresentou possíveis estratégias de apoio psicossocial, que devem ser fortalecidas pelo corpo discente e por programas de assistência estudantil, como acolhimento, autocuidado e suporte emocional de estudantes que tenham manifestações de medo, estresse, ansiedade e preocupação com o futuro. O apoio se deu através do suporte remoto, individual ou grupal, planejado a partir da observação e conhecimento do contexto desses indivíduos, principalmente dos recursos e suportes disponíveis e das necessidades psicossociais. Assim, o mapeamento da situação dos estudantes, a proposição de atividades de autocuidado e acompanhamento dos estudantes que manifestaram sofrimento, possibilitaram o suporte desse coletivo. Além disso, frente aos impactos da pandemia na rotina dos estudantes, a proposição de atividades que favorecessem a organização de rotina e reestruturação do cotidiano.

O estudo de Freitas et al. (2022), analisou como 527 estudantes universitários dos cursos de enfermagem, medicina, fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional, odontologia e farmácia, autoavaliaram seu desempenho acadêmico durante o período de pandemia, e obteve como resultado que 49,5% dos participantes consideraram seu desempenho como insuficiente. Em relação aos estudantes de terapia ocupacional, esse estudo mostrou que os estudantes que trabalhavam e que ingressaram por cotas apresentaram piores desempenhos acadêmicos. O estudo apresentou como possíveis fatores associados ao desempenho acadêmico, as desigualdades no acesso às tecnologias de informação e o afastamento das atividades práticas. Os referidos autores identificaram ainda que a transposição das aulas para a modalidade remota se mostrou limitada para as graduações da área da saúde, tendo em consideração as particularidades dos cursos e as características de cada estudante.

A pesquisa realizada por Liberman et al. (2022) demonstrou que a experiência da realização de encontros e rodas de conversa virtuais entre estudantes e docentes, sem caráter avaliativo, permitiu acolher, cuidar e sustentar vínculos em um período atípico, uma vez que havia a necessidade de aproximação com os estudantes que já vivenciavam os efeitos da pandemia, como distanciamento social, medo de adoecimento, falta da autonomia na vida acadêmica e dificuldades de acesso às plataformas virtuais. O estudo apresentou que ao decorrer dos encontros foi observado conflitos na busca de ajustes e adaptações para a criação de rotinas com restrições pelos estudantes, além de que o distanciamento físico e as relações virtualizadas apareciam como fonte de sofrimento das participantes, e ainda buscou refletir que o que os estudantes estão vivenciando é muito próximo das situações de ruptura de cotidiano vivenciadas pelos indivíduos e grupos acompanhados na prática profissional. Por

fim, os estudantes reforçaram a necessidade da criação de ambientes confiáveis e do fortalecimento da coletividade.

Por fim, outro estudo de Constantinidis e Matsukura (2022) apontou que o conhecimento adquirido durante a graduação permite que os estudantes de terapia ocupacional façam leituras sobre as mudanças radicais experimentadas durante a pandemia, por eles mesmos e seus familiares, de modo que os conceitos são capazes de fornecer segurança e alento em alguns momentos, através tanto da teoria, quanto de ações práticas, mas ainda acarretam dificuldades ao lidar com a realidade tão próxima. O estudo ainda mostrou que os participantes alegaram se sentirem frustrados e ansiosos frente às mudanças do cotidiano e à vivência em ambiente restrito ao domicílio, além de relacionarem as rupturas no dia a dia causadas pela pandemia aos danos à saúde mental das pessoas.

5 DISCUSSÃO

A partir dos resultados apresentados, notou-se que três artigos selecionados relacionam as rupturas do cotidiano com sofrimento psíquico dos estudantes, um artigo trata sobre desempenho acadêmico e dois artigos falam sobre acolhimento de estudantes.

Sobre o sofrimento psíquico, em três artigos analisados nessa pesquisa (MORATTO; FERNANDES; SANTOS, 2022; CONTANTINIDIS; MATSUKURA, 2021; CONSTANTINIDIS; MATSUKURA, 2022) notou-se diferentes repercussões psicossociais ocasionadas pela pandemia de Covid-19 em estudantes de Terapia Ocupacional, como altos índices de ansiedade, depressão e estresse devido rupturas no cotidiano. Maia e Dias (2020) realçam a necessidade de compreender e estar atento aos efeitos psicológicos provocados pela pandemia, para que seja possível a criação de respostas de prevenção e/ou remediação.

Com isso, é importante ressaltar que, de acordo com a OMS (2022), somente no primeiro ano de pandemia, a prevalência de ansiedade e depressão aumentou 25% em todo o mundo, e ainda apontou que mulheres e jovens foram os mais afetados.

Esses achados corroboram com o estudo de Lopes e Nihei (2021), realizado com 1224 estudantes de 33 cursos de graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, demonstrando que 97,3% tiveram algum aspecto da vida afetado negativamente durante a pandemia, principalmente nas áreas de estudo, socialização e saúde mental, além de que 60,5% dos estudantes apresentaram algum sintoma de depressão, 52,5% sintomas de ansiedade e 57% sintomas de estresse. Já o estudo de Wang et al. (2020) realizado com 2031 estudantes de graduação e pós-graduação de uma universidade no Texas, Estados Unidos, a qual apresentou que 71,26% dos estudantes relataram que seus níveis de estresse e ansiedade aumentaram durante o período pandêmico, citando os assuntos acadêmicos e as incertezas geradas pela pandemia como principais razões desse aumento.

Em relação às rupturas do cotidiano, infere-se que o isolamento social, o fechamento das universidades e o ensino remoto emergencial provocaram mudanças no cotidiano e não organização do tempo, de modo que esses atrapalham a construção de rotinas saudáveis e dificultam o desempenho de suas atividades.

Esses achados corroboram com o estudo de Paixão et al. (2022), o qual demonstrou que boa parte dos estudantes participantes da pesquisa não organizou seu tempo para desempenhar suas atividades com satisfação durante a pandemia, podendo relacionar esses achados com níveis de estresse, depressão e ansiedade. O estudo de Coelho et al. (2020) ainda

evidenciou que os estudantes relatam dificuldade em realizar suas atividades do cotidiano, relacionadas principalmente com o desânimo em realizá-las.

O desempenho acadêmico também foi uma repercussão analisada em um artigo (FREITAS et al., 2022), demonstrando que a virtualização das aulas devido à pandemia provocou alterações negativas no rendimento acadêmico dos estudantes.

Tal como apresentado no estudo de Son et al (2020), os estudantes demonstram preocupações com os impactos da pandemia no seu desempenho acadêmico, tendo como principais desafios a transição para as aulas virtuais, a qualidade das aulas, problemas com a tecnologia, dificuldade de aprender online, diminuição da motivação e a tendência a procrastinar. Dessa maneira, foi possível observar que as situações relacionadas ao desempenho acadêmico possuem grandes impactos na vida do público estudado.

Em contrapartida, o estudo de Pereira et al. (2020) demonstrou que com o passar do tempo os estudantes foram capazes de se adaptarem ao ensino remoto emergencial, apresentando como vantagens da modalidade maior flexibilidade do horário e autonomia no processo de aprendizagem. Assim, infere-se que o ensino remoto emergencial apresentou pontos positivos e negativos na vida do estudante universitário, sendo importante refletir sobre os possíveis impactos na formação acadêmica e na vida pessoal destes jovens a curto e longo prazo.

Dois artigos analisados na presente pesquisa (TEIXEIRA; DAHL, 2020; LIBERMAN et al., 2022) evidenciaram o uso de ferramentas de acolhimento e fortalecimento de vínculos como estratégias de apoio psicossocial. Notou-se que a pandemia acarretou mudanças e inquietações na vida dos estudantes, sendo necessária a criação de estratégias que possibilitem o cuidado e o acolhimento destes.

Nessa direção, o estudo realizado por Gundim et al. (2021) reforça a necessidade do uso de medidas que tenham como objetivo a diminuição dos impactos psicológicos causados pela pandemia na vida dos estudantes, desde a detecção precoce até estratégias de auxílio a ferramentas virtuais, para o desenvolvimento das atividades de ensino remotas e de apoio emocional durante a pandemia. Dentre outros mecanismos de enfrentamento durante a pandemia, o estudo de Son et al. (2020), apontou que os estudantes buscavam apoio de outras pessoas e profissional, além de estratégias de autogestão, como exercício físico e assistir séries e filmes na televisão.

Por fim, verificou-se que os artigos analisados na presente revisão demonstraram que a pandemia de Covid-19 gerou impactos no cotidiano e no desempenho acadêmico de estudantes brasileiros dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional, de modo que

houveram aumentos em questões de saúde mental e necessidade da implementação de estratégias de cuidado e acolhimento do público estudado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente de revisão buscou demonstrar as repercussões psicossociais enfrentadas pelos estudantes brasileiros de Terapia Ocupacional durante a pandemia de Covid-19, bem como contribuir para a literatura sobre saúde e bem-estar de estudantes universitários. Os dados mostraram que as mudanças de cotidiano, provocadas pela pandemia, relacionam-se com impactos no sofrimento psíquico e no desempenho acadêmico do público estudado.

Dentro desse contexto, é possível afirmar que a pandemia provocou o aumento ou intensificou o sofrimento psíquico entre os estudantes de Terapia Ocupacional, devido aos índices de ansiedade, depressão e estresse observados nos resultados desta pesquisa.

As rupturas do cotidiano, em razão da pandemia, impactaram negativamente o desempenho acadêmico dos estudantes de Terapia Ocupacional. O ensino remoto se fez uma ferramenta necessária para a realização das aulas nesse período, ainda assim, é relevante compreender os impactos positivos e negativos dessa modalidade na formação acadêmica.

Estudos apontaram que a realização de encontros/rodas de conversa virtuais entre estudantes e docentes durante a pandemia mostrou-se como uma ferramenta de suporte emocional, através de estratégias de autocuidado, ampliação de ambientes de coletividade e fortalecimento de vínculos entre os docentes e os estudantes, tendo em consideração o distanciamento da universidade provocado pela situação atípica vivenciada.

Em relação às principais limitações encontradas nessa pesquisa, inclui-se o fato de ser uma pesquisa realizada apenas com estudantes brasileiros, dificultando a generalização dos achados, e também por tratar-se de uma situação ainda recente, devido à continuação da pandemia no momento em que esta pesquisa foi realizada.

Desse modo, sugere-se a realização de outros estudos nessa temática que demonstrem a realidade de estudantes de Terapia Ocupacional de outros países e estudos que busquem mostrar os efeitos à longo prazo na vida de estudantes universitários e os impactos da modalidade de ensino remoto.

Por fim, acredita-se que, apesar das limitações, a presente pesquisa conseguiu alcançar seus objetivos. Espera-se que os achados apresentados sirvam de base para pesquisas futuras e contribua com a literatura sobre os impactos da pandemia de Covid-19 na vida cotidiana de estudantes dos cursos de graduação de Terapia Ocupacional.

Referências

ALVES, Elaine Jesus; CASTRO, Fábio de Jesus; VIZOLLI, Idemar; NETO, Moisés de Souza Arante; NUNES, Suzana Gilioli da Costa. Impactos da pandemia Covid-19 na vida acadêmica dos estudantes do ensino a distância na universidade federal do Tocantins. **Aturá-Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 4, n. 2, p. 19-37, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3BdLahU>. Acesso em 5 dez 2022.

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). Occupational therapy practice framework: domain and process (4th ed.). **American Journal of Occupational Therapy**, 2020. Disponível em: <http://ajot.aota.org>. Acesso: em 25 jan 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**, ed. 114, s. 1, p. 62, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3AfH5JY>. Acesso em: 12 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico 7. COE COVID 19**, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3LcFp6q>. Acesso em: 7 set. 2021.

COELHO, A. P. S.; OLIVEIRA, D. S.; FERNANDES, E. T. B. S. .; SANTOS, A. L. de S.; RIOS, M. O. .; FERNANDES, E. S. F. .; NOVAES, C. P.; PEREIRA, T. B. .; FERNANDES, T. S. S. . Mental health and sleep quality among university students in the time of COVID-19 pandemic: experience of a student assistance program. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, 2020.. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8074>. Acesso em: 31 jan. 2023.

CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid; MATSUKURA, Thelma Simões. Distanciamento social durante a pandemia de COVID-19: Impactos no cotidiano acadêmico e na saúde mental de estudantes de terapia ocupacional. **Revista Sustinere**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 603 – 628, 2022. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/57991>>. Acesso em: 23 jan. 2023.

CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid; MATSUKURA, Thelma Simões. Sentidos produzidos acerca do cotidiano por estudantes de terapia ocupacional durante a pandemia de COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 30, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3249>. Acesso em: 23 jan. 2023.

CORRÊA, Victor Augusto Cavaleiro; NASCIMENTO, Carla Adriana Vieira; OMURA, Kátia Maki. Isolamento social e ocupações. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 4, n. 3, p. 351-369, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3uqv9AS> . Acesso em: 14 set. 2021.

FREITAS, Etiane de Oliveira; SILVA, Nicolle Rampelotto da; SILVA, Rosângela Marion Da; SOUTO, Valquíria Toledo; PINNO, Camila; SIQUEIRA, Daiana Foggiano De. Autoavaliação de estudantes universitários sobre seu desempenho acadêmico durante a

pandemia da COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 43, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/125739>. Acesso em: 23 jan. 2023.

GUNDIM, Vivian Andrade; ENCARNAÇÃO, Jhonatta Pereira da; SANTOS, Flávia Costa; SANTOS, Josenaide Engracia dos; VASCONCELLOS, Erika Antunes; SOUZA, Rozemere Cardoso. de. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de Covid-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 35, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293>. Acesso em: 27 jan. 2023.

LIBERATI, Alessandro; ALTMAN, Douglas G; TETZLAFF, Jennifer; MULROW, Cynthia; GØTZSCHE, Peter C; IOANNIDIS, Jonh P. A. et al. The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. **PLoS Med**, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000100>. Acesso em 04 mar. 2023.

LIBERMAN, Flávia; ANDRADE, Luana Foroni; BIANCHI, Pamela Cristina; GODOY, Giovanna Trinconi de. Delicadas experiências formativas: tessitura de espaços de cuidado e ensino com grupo de estudantes universitários durante pandemia. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, e200842, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200842>. Acesso em: 23 jan. 2023.

LOPES, Adriana Rezende; NIHEI, Oscar Kenji. Depression, anxiety and stress symptoms in Brazilian university students during the COVID-19 pandemic: Predictors and association with life satisfaction, psychological well-being and coping strategies. **PloS one**, v. 16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0258493>. Acesso em: 26 jan. 2023.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, São Paulo. n. 37, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3PIEmmo>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MARTINS, Aline Barbosa Teixeira; FALCÃO, Cristina de Santiago Viana; PEREIRA, Álvaro Magalhães Cavalcante; CARVALHO, Jannayna Queiroz; DIOGO, Jihane de Lima; ELOY, Ygor Raphael Gomes; ABDON, Ana Paula Vasconcellos. Sentimento de angústia e isolamento social de universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 33, 2020. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/11444>. Acesso em: 23 jan. 2023

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ#>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 21: ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. Cap 1, p. 9-29.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretária de Vigilância à Saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 4 dez. 2022.

MORATO, Giovana Garcia; FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi; SANTOS, Ana Paula Nascimento dos. Saúde mental e cotidiano dos estudantes de terapia ocupacional frente à Covid-19: possíveis impactos e repercussões. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, e3035, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3H89Hso>. Acesso em: 4 dez. 2022.

NOAL, Débora da Silva; PASSOS, Maria Fabiana Damasio; FREITAS, Carlos Machado de. **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44264>. Acesso em: 4 dez. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **COVID-19 pandemic triggers 25% increase in prevalence of anxiety and depression worldwide**. 2022. Disponível em: <http://bit.ly/3ReHYJK>. Acesso em: 25 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **WHO Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV)**. Disponível em: <https://bit.ly/3NgmEkB>. Acesso em: 7 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Folha informativa sobre Covid-19**. S.d. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 4 dez. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Histórico da Pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3iyOuKS>. Acesso em: 7 set. 2021.

PAIXÃO, Glenda Miranda Da; SEABRA, Adriene Damasceno; VIEIRA, Adrine Carvalho dos Santos; GORLA, Julia Andreza; CRUZ, Daniel Marinho Cezar da. Participação ocupacional, estresse, ansiedade e depressão em trabalhadores e estudantes de universidades brasileiras durante a pandemia de COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 30, 2022. Disponível em: bit.ly/3YkEd7C. Acesso em: 23 jan. 2023.

PEREIRA, Renata Martins da Silva; SELVATI, Flávia de Souza; RAMOS, Karina de Souza TEIXEIRA, Lohany Gomes Ferreira; CONCEIÇÃO, Mariana Vieira. Vivência de estudantes universitários em tempos de pandemia do Covid-19. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3458/2703>. Acesso em: 31 jan. 2023.

RIBEIRO, Lahanna da Silva; BRAGÉ, Émilly Giacomelli; RAMOS, Domênica Bossardi; FIALHO, Inara Rahd; VINHOLES, Daniele Botelho; LACCHINI, Annie Jeannine Bisso. Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021, Disponível em: <https://bit.ly/3VsaNDE>. Acesso em: 4 dez. 2022.

SILVA, Derivan Brito da. Terapia Ocupacional, cotidiano e pandemia COVID-19: inquietações acerca do ocupar o tempo-espço. **Revista Interinstitucional Brasileira de**

Terapia Ocupacional, v. 4, n. 3, p. 529-553, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/34489/pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.

SILVA, Tiago Ribeiro da; MARIOTTI Milton Carlos; BRIDI, Aline. Aprendendo a lidar com as mudanças de rotina devido ao Covid-19: orientações práticas para rotinas saudáveis. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**. v.4, n.3, p. 519-528, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/34250/pdf>. Acesso em: 25 jan. 2023.

SON, Changwon; HEGDE, Sudeep; SMITH, Alec; WANG, Xiaomei; SASANGO HAR, Farzan. Effects of COVID-19 on College Students' Mental Health in the United States: Interview Survey Study. **Journal of medical Internet research**, v. 22, 2020. Disponível em: <https://www.jmir.org/2020/9/e21279/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

TEIXEIRA, Larissa de Araújo Correia; COSTA, Ricardo Alves; MATTOS, Roberta Machado Pimentel Rebello de; PIMENTEL, Déborah. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 21-29, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000315>. Acesso em: 23 jan. 2023.

TEIXEIRA, Melissa Ribeiro; DAHL, Catarina Magalhães. Recriando cotidianos possíveis: construção de estratégias de apoio entre docentes e estudantes de graduação em Terapia Ocupacional em tempos de pandemia. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v.4, p. 509-518, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/34425>. Acesso em: 23 jan. 2023

WANG, Xiaomei; HEGDE, Sudeep; SON, Changwon; KELLER, Bruce; SMITH, Alec; SASANGO HAR, Farzan. Investigating Mental Health of US College Students During the COVID-19 Pandemic: Cross-Sectional Survey Study. **Journal of medical Internet research**, v. 22, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/22817>. Acesso em: 26 jan. 2023.

ZHU, Hengbo; WEI, Li; NIU, Ping. The novel coronavirus outbreak in Wuhan, China. **Global health research and policy**, v. 5, p. 1-3, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3D6bo5y>. Acesso em: 7 set. 2021.